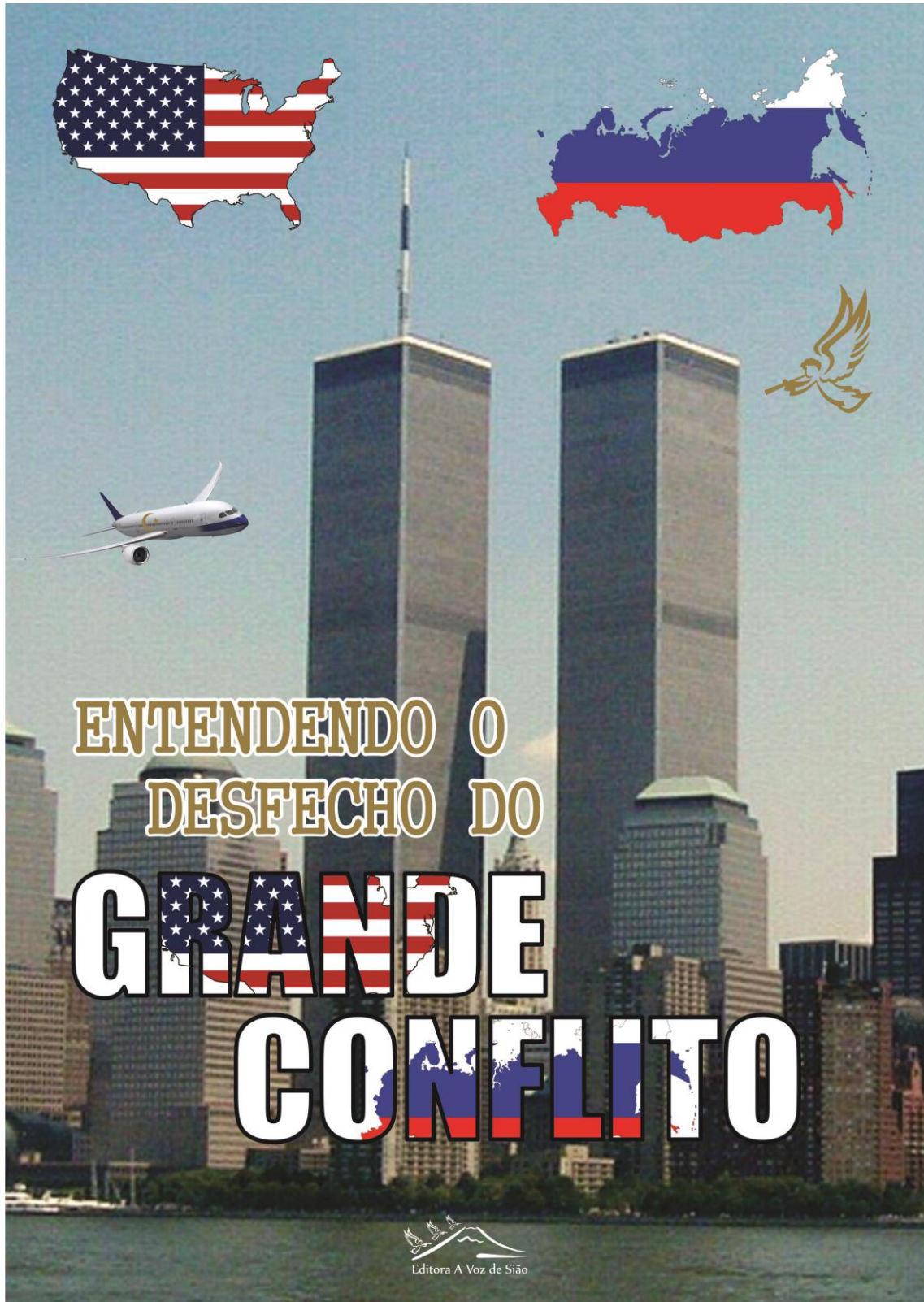


Chuva Serôdia e o Islã: Parte 3



Chuva Serôdia e o Islã: Parte 3

ENTENDENDO A RELAÇÃO DO ISLÃ COM AS 3 ÚLTIMAS TROMBETAS

- A quinta trombeta

“E olhei, e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai! ai! ai! dos que habitam sobre a terra! por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que hão de *ainda* tocar.” (Ap 8:13)

Este anjo não pertence à série dos anjos das sete trombetas, mas é simplesmente um anjo com a missão de anunciar que as três restantes trombetas são de ais, devido aos mais terríveis acontecimentos que se produziriam enquanto soarem. Assim, a quinta trombeta contém o primeiro ai; a sexta trombeta, o segundo ai; e a sétima, a última desta série de trombetas, o terceiro ai.

“E o quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que do céu caiu na terra: e foi-lhe dada a chave do poço do abismo.” (Ap 9:1)

Nm 24:17

Estrela = líder ou mensageiro

Mt 2:2 se cumpre a profecia de números 24:17

Gn 1:2; Jr 4:23;

Abismo = lugar sem forma, vazio, inóspito, lugar de trevas.

Jr 2:6

Abismo = deserto.

Então: Temos um mensageiro no deserto.

“E abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço, como a fumaça de uma grande fornalha, e com a fumaça do poço escureceu-se o sol e o ar.” (Ap 9:2)

Fumaça sai do poço (do abismo)

Dt 4:20

Fornalha de ferro: o Egito escravizou e trouxe sofrimento ao povo de Deus.

A fumaça que sai da fornalha representa aflição, sofrimento, dor, perseguição, escravidão... Traz trevas, escurece... através do poder de Satanás, e escurece o sol e o ar.

Ml 4:2

Sol da justiça = Jesus, ou seja, o evangelho de Cristo

Jo 3:8; Jo 20:21-22

Ar = vento = Espírito Santo.

Então: o líder vem do deserto, traz trevas que escurece o Evangelho de Cristo e o poder do Espírito Santo.

“E da fumaça vieram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o poder que têm os escorpiões da terra” (Ap 9:3)

Na 3:17

Gafanhotos = príncipes, capitães, chefes

Jz 6:1- 5; Jz 7:12

Gafanhotos = todos os filhos do oriente, midianitas e amalequitas

Ex 10:13

Gafanhotos = vento oriente

Lc 10:19

Escorpiões = força do inimigo

Então: Das trevas vieram príncipes do oriente sobre a terra e foi-lhes dado poder (Deus permitiu) como a força do inimigo.

Deus usa nações para trazer juízos.

“Foi-lhes dito que não causassem dano a erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm nas suas testas o selo de Deus.” (Ap 9:4)

Is 40:7

Erva = povo

Mc 8:24

Árvores = homens

Ez 20:12; 20:20;

Sinal = sábado = selo de Deus {EF 220.1-3}

Então: Não deveriam causar dano a todos os homens, mas somente aos que não guardavam o sábado.

“A aparência dos gafanhotos era semelhante à de cavalos aparelhados para a guerra. Sobre as suas cabeças havia como que umas coroas semelhantes ao ouro, e os seus rostos eram como rostos de homem.” (Ap 9:7)

Ez 23:42 (tradução da King James)

“And a voice of a multitude being at ease *was* with her: and with the men of the common sort *were* brought Sabeans from the wilderness, which put bracelets upon their hands, and beautiful crowns upon their heads.”

"E com ela se ouvia a voz de uma multidão satisfeita: e com homens de classe baixa foram trazidos Sabeus do deserto, os quais puseram braceletes em suas mãos, e belas coroas nas suas cabeças."

Quem era este povo que tinha coroas?

Gn 25:1-6; Is 21:13

Seba e Dedã eram netos de Abraão com Quetura. Seba deu origem aos sabeus e Dedã aos dedonitas, que foram enviados ao oriente (Arábia).

Gn 25:12-13

Quedar, descendente de Ismael também foi enviado para o oriente (Árabia).

Gn 21:21

Ismael habitou no deserto de Parã (Arábia)

Todos os filhos de Abraão com suas concubinas foram enviados ao oriente (Arábia), portanto, são árabes e chamados filhos do oriente.

“Tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como os de leões.” (Ap 9:8)

Jl 1:6

Dentes de leão= nação poderosa

“Tinham couraças como couraças de ferro, e o ruído das suas asas era como o ruído de carros de muitos cavalos que correm ao combate. Tinham caudas e agulhões semelhantes às dos escorpiões, e nas suas caudas tinham poder para danificar os homens por cinco meses.” (Ap 9: 9- 10)

Is 9:15

Cauda = falso profeta

Lc 10: 19

Escorpiões = força do inimigo

Nm 14:34; Ez 4:7

Cinco meses proféticos = 150 dias = 150 anos

Então: eram falsos profetas de uma nação poderosa que tinham coroas em suas cabeças (Sabeus) e rosto de homem e cabelo de mulher e com a força do inimigo tinham poder para danificar os homens por 150 anos.

A estrela, que nos é apresentada na quinta trombeta, caiu na “terra”, o que indica que as consequências de sua queda teriam extensão mundial. Esta estrela representa o fundador do maometismo: Maomé (Ap 9:1). Esse líder nasceu no ano 570 e afirmava ter recebido a visita do anjo Gabriel para lhe comunicar a elevada missão para a qual fora escolhido como profeta. Maomé tornou-se chefe político e espiritual da Arábia.

O “poço do abismo” é a descrição do deserto da Arábia (Ap. 9:1). Maomé recebera de seus concidadãos a “chave” da autoridade para exercer o seu poder num ambiente caótico que era a Arábia dos seus dias. Não havia governo central, existiam numerosas tribos com governos próprios e independentes. A religião era oriunda de vários cultos, principalmente a idolatria.

Maomé se tornou ditador político e religioso, seguido e adorado por um país inteiro, levando seus súditos ao fanatismo a ponto de matar ou morrer. Essa “fumaça” mortífera é a religião maometana (ou islamismo) que escureceu o “sol” da justiça de Cristo e o “ar” do evangelho (Ap 9:2).

Quando Maomé morreu no ano 632, o islamismo já estava difundido por quase toda a Arábia e os árabes não ficaram circunscritos à Arábia e passam a espalhar a doutrina do Islamismo por todo o Oriente Médio, que havia sido anteriormente cristão. Pela rapidez com que agiam, os árabes foram comparados a espessas nuvens de gafanhotos invadindo o Oriente e o Ocidente, na tentativa de propagar pelo mundo inteiro a religião muçulmana (ou islamismo) (Ap 9:3). Pelo sofrimento que causa a ferroadada do escorpião, ele simboliza o flagelo. Enquanto os árabes invadiam as nações como enxames de gafanhotos, injetavam, como escorpiões, a doutrina islâmica. Reduzidos economicamente à condição de miséria, despojados de seus bens pelos gafanhotos-escorpiões, os povos submetidos eram “picados pela religião” (Ap 9:3).

Existia um povo que tinha “nas suas testas o sinal de Deus”, ou o “selo de Deus”, que é o Santo Sábado. A profecia destaca a proteção de Deus em favor dos que tinham este sinal. A ênfase, contudo, está no fato de que os muçulmanos deveriam dirigir-se a uma classe de pessoas que não tinham “nas suas testas o selo de Deus”. Enquanto esses sofreriam com os ataques dos exércitos do Islã, aqueles seriam protegidos miraculosamente (Ap 9:4). Assim durante este período houve um selamento do povo de Deus.

Após a morte de Maomé, sucedeu-lhe Abu Becre, que ordenou aos muçulmanos exterminarem todos os homens que tinham o círculo do sol na cabeça (monges), mas os que guardavam o sábado não. (Edward Gibbon, *The Decline and Fall of the Roman Empire*, v. V, cap. 51, p. 189, 190)

Ainda que os muçulmanos atacassem constantemente Constantinopla, não conseguiram tomá-la, que era o seu objetivo principal. Entretanto, as constantes investidas dos gafanhotos-escorpiões causavam muito dano e tormento (Ap 9:5-6).

A Bíblia revela uma descrição precisa do povo que cumpriria a profecia. “Seus rostos eram como rostos de homens” (os árabes usavam barba). “Tinham os cabelos como cabelos de mulher” (seus cabelos eram longos). “Possuíam coroas de ouro” (esses guerreiros usavam turbantes amarelos ou adereços dourados). “Seus dentes eram como dentes de leão” (eles eram destemidos lutadores e eram movidos pela força irresistível do fanatismo religioso). (Ap 9:7-8)

Segundo o Corão, um dos dons divinos aos árabes são as couraças. Feitas de ferro e aço, foram difundidas pelos árabes por todo o mundo para propagar a nova religião. Ao avançarem compactos como as ondas de gafanhotos, usavam as couraças para imitar o ruído das suas asas, semelhante ao barulho de carros puxados por muitos cavalos. O detalhe é tão fiel que parece até que os guerreiros árabes tinham conhecimento da profecia. (Ap 9:9)

Em Apocalipse 9:10, a duração dos cinco meses proféticos equivale a 150 dias proféticos ou 150 anos, considerando-se cinco meses de 30 dias pelo calendário judaico (veja Gn 7:11;24 e Gn 8:3-4). A data que marca o início da profecia foi 27 de Julho de 1299 d.C, quando Otman I ou Osmann (rei dos turcos otomanos-islâmicos) invadiu pela primeira vez o território da Nicomédia, região que possuía posição estratégica no Império Romano Oriental.

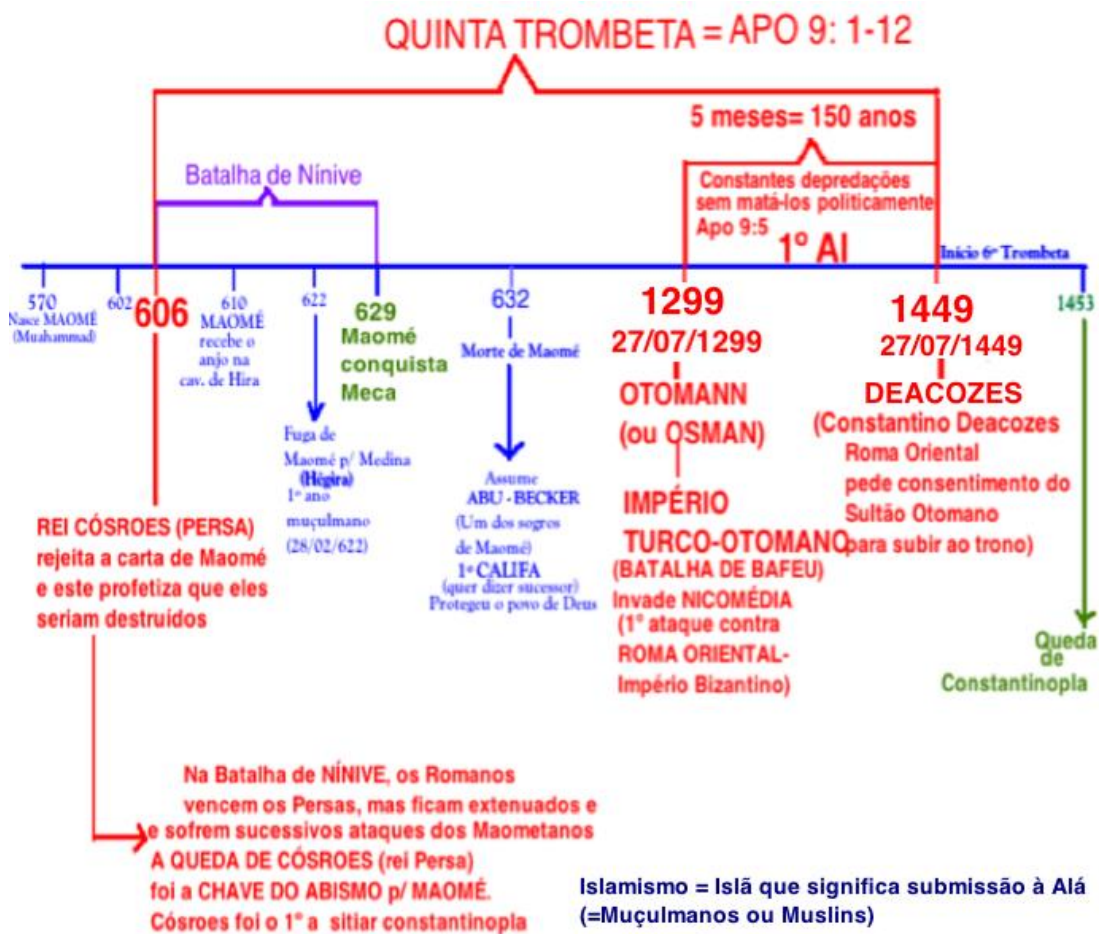
Até o ano de 1449, Constantinopla (capital do Império Romano Oriental) não tinha sido totalmente tomada pelos turcos (islâmicos), apesar de ser regida politicamente por eles de forma indireta. De acordo com Ap 9:15, o poder da Turquia como nação real, iniciou sua marcha em 27/07/1449, quando o novo sucessor de Constantinopla (Constantino Deacozes) se rende por livre e espontânea vontade à autoridade dos turcos ao subir ao trono somente após a permissão do sultão Otomano Amurat. Com esse gesto foi reconhecida a autoridade do Império Otomano, determinando o enfraquecimento do Império Romano Oriental (vide gráfico abaixo). Desta data em diante, os turcos passaram a ser senhores do Oriente. Inicia-se a sexta trombeta e o segundo “Ai”.

Em apocalipse 9:11, o termo “anjo”, do grego *aggelos*, é a aplicação não só para designar um anjo real, como também alguém com missão religiosa especial. Desse modo, o “anjo do abismo”, também chamado de “rei”, é sem dúvida alguma o próprio Maomé, fundador do islamismo.

O nome na Bíblia simboliza o caráter. “Abadom” no hebraico e “Apoliom” no grego significam destruição e morte e são aplicados profeticamente ao caráter do povo muçulmano.

“Passado é já um ai; depois disso vêm ainda dois ais.” (Ap 9:12)

A palavra “ai”, quando utilizada na Bíblia, indica sofrimento. A quinta trombeta começa com a ascensão de Maomé, mas o “ai” contido nela (1º “Ai”) inicia quando os turcos otomanos (islâmicos) invadem pela primeira vez Roma Oriental dando origem aos flagelos que determinarão finalmente a destruição deste império.



Artigo elaborado por Laura Difini Leite e Mary Lane de Almeida a partir de palestras de Guilherme McConnell, de textos do livro de Urias Smith, do Espírito de Profecia e da Bíblia Sagrada.

Referências:

Smith, Urias. Las profecias de Daniel y del Apocalipsis, v. 2. . 7ª Ed. Mountain View: Pacific Press Publishing Association, CA, E.U.A., 1979.

Almeida, JF. Bíblia Sagrada, Ed. Corrigida e Revisada Fiel ao Texto Original.

Ellen G White: citações com referência no texto.